Ano 30.º — Sábado, 26 de Junho de 1937 — N.º 1480

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

A Revolução continúa

—:—

Teve uma significação muito especial a comemoração do 28 de Maio nêste aniversário undécimo da Revolução Nacional.

Nunca, de facto, em anos anteriores, fôra tão vivo o entusiasmo e tão unânime se verificou o acôrdo entre os portugueses.

Celebrou-se êste ano a data do movimento militar que restituiu o País ao rumo natural do seu destino numa ambiência especial de calor e de fé.

O Estado como que se apagou no conjunto das manifestações para que nelas ficasse bem impresso o carácter de uma grande manifestação colectiva do pensar e do sentir da Nação.

E não foi a capital apenas que se pronunciou por essa forma clara e inequívoca. Foi o País inteiro que enviou a Lisboa as suas representações, para testemunharem a unidade moral recuperada de uma Pátria que se renova e se prepara para encarar as grandes perspectivas da sua finalidade imperial.

Afirmou essa unidade portuguesa o magnífico cortejo *folclórico*, mancha prodigiosa de côr, maravilhosa de beleza, que constituiu o mais assombroso documentário do pitoresco da terra lusitana, da alegria sã, do trabalho fecundo e de profunda vida interior de um povo como nenhum outro disposto ao sonho e com uma capacidade inexcedível de realizar o sonho, a poder de coragem e de fé.

O cortejo deu a nota viva da alma lusíada, mas a parada dos elementos da *Legião* e da *Mocidade Portuguesa* exprimiu o potencial de fôrça, criado pela vontade firme de realizar uma obra.

A *Legião* representa, já hoje, uma fôrça com que se tem de contar, quer para a defesa interna contra os eventuais perturbadores da ordem, quer para a garantia das fronteiras e da integridade territorial do País. Ela constitue a segunda linha do exército que o Estado Novo reorganiza para que Portugal disponha dos instrumentos necessários à sua política.

E se a *Legião* representa a garantia sólida e inabalável do presente, a *Mocidade Portuguesa*, no seu ardor juvenil, significa a grande esperança do futuro.

A *Mocidade* é a certeza viva de projecção no tempo da obra realisada, a canção da sua continuidade e do seu progresso.

Sem ela, nada interessaria o que está feito e que se perderia no caso de esta geração não ter atrás de si outros que lhe sucedesse na vontade de grandeza e na consciência das altas virtudes que tornaram possível a restauração nacional.

A verdade é que a obra realizada pelo Estado Novo criou uma grande mística revolucionária que abrasa a alma de todos os nacionalistas e os agrega para a acção comum, na comum convicção de que é preciso que o esfôrço prossiga sem desfalecimentos nem hesitações.

Nunca foi tão verdadeira a frase de Salazar: a Revolução continúa!

S. N.

Ponte da Gafanha

Até que enfim! Já se passa de carro para a Barra e Costa Nova pela ponte provisória construída ao lado da antiga, que liga esta cidade com a vasta região da Gafanha!

Graças!

Custou, mas foi.

Resta agora saber quando será construída a de cimento armado e que tempo levará.

Música no Jardim

=o=

Caíu bem no espírito público a local que no último número inserimos sôbre a hora dos concertos da banda regimental e que, por imprópria nesta época, determina a falta de concorrência nos dias em que se realizam. Com efeito, quem pode saír de casa às 15 horas quando o calor aperta? Quem se abalança a uma caminhada debaixo do sol ardente, logo após o almoço?

Não está certo. Os concertos devem ser, agora, às 21 horas. De contrário a concorrência ao Jardim nunca poderá ser grande e a música continuará a tocar, as mais das vezes, só para os passarinhos. E é pena porque o sr. capitão Biscaia e a sua banda merecem a consideração dos aveirenses.

O preço dos jornais

—o—

A partir do dia 1 de Julho, os diários de Lisboa, que já haviam alterado o preço dos anúncios, assim como os do Porto, passam a vender-se a 40 centavos. E' que o papel subiu extraordinariamente e não se obtem no mercado com facilidade. Estamos de novo, portanto, em presença duma grave crise, que começa a sortir os seus efeitos, dificultando a vida dos jornais e pondo em sérios embaraços a classe gráfica, cuja situação já de si é, de há muito, precaria em demasia.

Mas a guerra de Espanha, com todas as complicações internacionais, que giram em volta dela, tinha de trazer os funestos resultados que começam a sentir-se. Hoje nós, àmanhã outros, hão-de concordar que é muito coisa junta em tão pouco tempo.

E se ficar só por aqui! Se não tivermos de dar o corpo ao manifesto!...

Á Camara

=o=

De novo nos pedem para chamarmos a atenção de quem superintende no consêrto das ruas para o estado em que ficou a de Sá depois que se levantou o pavimento e se fizeram as canalizações.

Acrescenta o nosso informador que o carro das regas passa ali raras vezes pelo que aquela artéria está constantemente envolta em núvens de poeira.

Aqui fica a reclamação.

Viana e Aveiro

—=—

Uma homenagem da cidade minhota à nossa terra

No *Século*, de domingo, lê-se êste telegrama enviado na véspera pelo seu correspondente:

Por iniciativa dos clubes desportivos desta cidade, realizou-se esta noite uma imponente manifestação à Câmara Municipal para solicitar que a uma artéria desta cidade fôsse dado o nome da de Aveiro, correspondendo assim à gentileza da Câmara Municipal aveirense, que há tempo, fez o mesmo.

Na manifestação encorporaram-se a banda dos bombeiros voluntários e as respectivas viaturas, o «pronto-socorro» dos bombeiros municipais, direcções e associados dos clubes locais e muito povo.

Depois de ter percorrido algumas ruas da cidade, no meio de entusiásticos «vivas» a Aveiro, o cortejo dirigiu-se à Praça da República, tendo subido à Câmara Municipal uma delegação dos manifestantes, que foram recebidos no salão nobre por toda a comissão administrativa do Município.

Em nome dos clubes locais, o sr. dr. José Barbosa expôs os fins da manifestação, dando conta da incumbência que recebera para fazer aquêle pedido e referiu-se à velha amisade que existe entre as duas cidades.

O presidente da Câmara, sr. dr. José de Matos, mostrou a sua alegria por ver o povo de Viana vibrar mais uma vez num sentimento de amisade tradicional, dizendo que á Comissão Administrativa da sua presidência já tivera idea semelhante à que ali levava os manifestantes, aos quais comunicou que, conforme os desejos de une outros, ia ser dado o nome da cidade de Aveiro a uma praça de Viana.

A manifestação percorreu depois várias ruas da cidade, tendo dispersado, sempre no meio do maior entusiasmo, na Avenida Marginal.

Ali realizou um concerto a banda dos Bombeiros Voluntários.

Aveirenses: o que acabamos de transcrever, e que tanto nos sensibilisa, é mais uma prova da sincera amisade que o povo de Viana do Castelo nos dedica. Para o facto chamamos a vossa atenção, acrescentando que a Banda dos Bombeiros Voluntários executou pelas ruas da linda cidade uma marcha que se intitula—*Viana abraça Aveiro.*

Como pagar tanta simpatia, tanto amor, tanto carinho?

"Tricanas e Galitos"

O famoso Grupo Cénico da nossa terra partiu ontem para Lisboa, dando hoje o seu primeiro espectáculo no Coliseu dos Recreios

Lá foram os rapazes e as raparigas da revista *Ao cantar do Galo* deliciar os alfacinhas com a sua arte natural, despida de preconceitos, sã, cheia de frescura, de graça, de mocidade. Lá foram e temos a certeza de que hão-de voltar aureolados pelos aplausos do público, elevados pela crítica, assás desvanecidos, orgulhosos, cheios de prestígio. Ou não fôssem de Aveiro, que tanto têm honrado, levando a toda a parte a delicadeza das suas maneiras, o prazer dos seus afectos, a pureza das suas virtudes e o novelesco do seu romantismo.

O combóio arrancou à hora da tabela—19,45. E cheios de alegria, com a alma a trasbordar de contentamento, um sorriso no olhar e o coração palpitante, ansioso de novos louros — partiram!

Foi com êles Aveiro, êste rincão a que andam ligados, de que são aráutos e ao qual se espera que, no regresso, mais honras lhe tragam.

Sejam felizes!

Uma grande revista regional em Lisboa

Dois espectáculos soberbos de fé e tenacidade. A beleza vinda do povo, e que não pode deixar de interessar a classe de que surgiu

O *Diário de Notícias*, voltando a ocupar-se da apresentação do Grupo, na capital, publicou, no domingo, acompanhado do retrato de Deolinda Borrêgo, vestida de murtoseira, mais o seguinte:

E' natural o interesse que está despertando no público alfacinha a vinda a Lisboa do Grupo Cénico do Club dos Galitos, de Aveiro. Têm aqui chegado várias cartas com perguntas, comentários ou sugestões. Mas o que ressalta de todas elas é a admiração. Preguntam quási todos: «Mas essa gente tem valor real? Mas há na provincia um grupo teatral com tão grandes qualidades? Se há, porque só agora aparece?». Respondendo aos nossos epistolografos, diremos: Há, sim, senhores. Tem valor, de facto, e grande valor, porque tem o valor absoluto de esplendido elenco teatral, e o valor moral de se formarem, de se organizarem sem protecções e com os seus recursos e talentos próprios, num meio em que as dificuldades são enormes e em que o contacto com bom teatro é quási nulo, porque poucas vezes ali passam companhias categorizadas. E' gente das classes trabalhadoras, que rouba ao descanso das horas não ocupadas pelos trabalhos obrigatórios, o tempo necessário para conseguir amestrar-se de forma a chegar ao reslutado brilhante que chegou. Tudo é feito por êles, não nos cansamos de o dizer, pois há interesse em sabe-lo: a musica, a revista, as coplas e os cenários. Sem nenhuma orientação de qualquer carola conhecedor, de fora do seu grupo, como muitas vezes sucede. O grupo tem cantores de primeira ordem, masculinos e femininos, e, como dissemos, já arrebatou as melhores plateias do País, excepto Lisboa, é claro, onde vem agora como estreante. Ficam elucidados os nossos leitores que se têm interessado pelo assunto, e elucidado o público, em geral. Pelo merito que tem revelado e por nos parecer que à Imprensa também compete, como função educativa, tornar conhecidos os valores ignorados, é que tão calorosamente apresentamos êste punhado de gente de talento.

E depois, isto:

Um jornal de Lisboa publicou um dia, entre outras coisas, o seguinte:

«A música, tôda ela, do princípio ao fim, é excelente, e garantiria, em Lisboa, o êxito de uma peça».

Estas palavras foram escritas por Artur Inez, crítico teatral bem conhecido pela independência das suas opiniões, a propósito de uma revista que viu representada em Aveiro pelo Grupo Cénico do Club dos Galitos, grupo que visitará Lisboa nos dias 26 e 27, dando dois espectáculos no Coliseu dos Recreios.

Só por si êste facto bastava para confirmar o que temos dito àcêrca dêsse punhado de raparigas, tôdas elas lindíssimas, como aliás o são as daquela encantadora região, e de rapazes desenvoltos que por simples amadorismo e com um grande amor à arte cénica e à terra onde nasceram, resolveram dar a conhecer uma parte do belo folclore aveirense.

***Ao cantar do Galo* se chama a revista regional que vão representar entre nós, peça que já tem sido representada em varios pontos do País com o maior agrado. É uma fantasia em dois actos e 13 quadros, escrita, mu-**

Efemérides

26 de Junho

1876—Morre, em Lisboa, o dr. Aires Maia, sendo o seu enterro civil o primeiro que se realizou na capital, comemorando a Associação do Registo Civil o acontecimento em 1908—faz hoje 29 anos.

1890—Em todos os recantos do país onde existem republicanos é acolhida com assomos de revolta a sentença do tribunal de Coímbra que, na véspera, condenára o académico António José de Almeida a três meses de prisão por ter publicado no jornal *Ultimatum* um artigo considerado ofensivo para a pessoa do rei D. Carlos.

Pista, não!

—o—

Como é sabido, a Câmara mandou há pouco fazer a terraplanagem do Rossio de modo a poderem-no utilizar para alargamento dos seus passeios aquêles que, durante a estação calmosa, ali vão receber a brisa do mar o refrigério nessa época tão apreciado. Pois querem saber o que acontece? O automobilismo, tendo-o invadido, tais voltas descreveu sôbre o belo campo que êste se acha já todo cortado, em via de perder o excelente aspecto que oferecia.

Parece impossível!

Tanto trabalho dispendido e dinheiro gasto para, no fim de contas, nada se aproveitar!

Mas isto será terra de selvagens? Não o cremos. Todavia é preciso acudir àquêle recinto, não permitindo que dêle façam pista e o estraguem sem respeito pelas regalias da cidade.

Voltando atraz

—o—

O lugre bacalhoeiro da nossa praça, *Maria da Glória*, que, com os outros, ía a caminho da Terra Nova, foi obrigado a retroceder e entrou domingo a barra de Lisboa com água aberta.

Está sendo reparado na dóca de Alcântara sem o que lhe não era fácil prosseguir a viagem.

A tomada de Bilbau

=o=

O exército de Franco, que está tentando arrancar a Espanha do jugo comunista, apoderou-se no último sábado da cidade de Bilbau após encarniçada luta. A notícia foi recebida com imenso regosijo em Aveiro, que a festejou com a maior satisfação e algum entusiasmo.

O generalíssimo Franco, ao ser ruidosamente aclamado pela vitória alcançada, pronunciou as seguintes breves palavras:

«Espanhois! O povo vasco, que é um pedaço da nossa querida Espanha, acaba de ser arrancado pelos nossos valorosos e valentes soldados à tirania e à barbarie marxista, em que viveu subjugado durante 11 mêses. Esta imponente e magnífica manifestação popular que aqui vejo é de homenagem à Espanha e de Fé em Deus e nos destinos sagrados da Pátria. É de recordação ao valente e saüdoso general Mola. É de recordação àquêles que tombaram para sempre na defesa da Pátria contra a invasão comunista, regando com o seu precioso sangue a terra dos seus Maiores. O esfôrço dêsses bravos jàmais será esquecido e contribuirá para que na nova Espanha haja trabalho, paz, ordem e progresso, factores essenciais para o engrandecimento dum povo.

Espanhois! Arriba Espanha!»

Arriba! Arriba! Arriba!—gritamos também nós, cá de longe, à espera de que isso suceda sem demora e confiados no triunfo nacionalista.

Aniversário lutuoso

Fez ontem um ano que, após prolongado sofrimento, exalou o derradeiro suspiro a sr.ª D. Maria das Dores Freire, esposa dedicada do nosso amigo sr. José Moreira Freire, que durante a sua doença lhe pradigalisou todos os carinhos, sendo seu enfermeiro desvelado.

Recordando a triste data e evocando a memória da saüdosa extinta, abraçâmos o sr. José Moreira Freire, a quem agradecemos o 50$00 que nos veio entregar para os pobres do *Democrata*.

Desastre de aviação

=x=

Na base de S. Jacinto deu-se, fez ontem oito dias, pelas 15 horas, um desastre de que resultou a inutilização dum aparelho *Moth*, o qual, ao descolar do campo, foi cair a pequena distância, incendiando-se. Era pilotado pelo 2.º tenente Palma Féria, a quem o pessoal do Centro de Aviação prontamente socorreu, conduzindo-o à enfermaria, onde o médico, sr. dr. Raúl Ribeiro, fez os primeiros curativos. Como, porém, o estado do infeliz oficial inspirasse sérios cuidados, foi transportado num *Juncker* para o Hospital da Marinha, em Lisboa, vindo a falecer na pretérita segunda-feira após cruciante sofrimento.

A vítima tinha apenas 26 anos de idade e era natural de Beja, que recebeu a notícia do desastre cheia de consternação.

Doumergue

—=—

Na sua pequena aldeia onde se havia acolhido para passar algum tempo, morreu repentinamente no dia 18, o ex-presidente da República Francesa, sr. Gastão Doumergue.

O finado era uma alta individualidade, que se distinguira pelas suas virtudes pessoais e pelas suas qualidades políticas, sendo, por isso, tido por uma das maiores figuras da III República, que serviu, assim como a França, com inteligência, notável bom-senso e acendrado patriotismo. Com Loubet, Fallières e Poincaré foi dos últimos treze presidentes que, devido ao equilíbrio das suas extraordinarias faculdades mentais, levou, até final, o seu mandato aureolado de prestígio.

Tinha 74 anos incompletos o sr. Doumergue e era filho de modestos lavradores que, mandando-o educar em criança, fizeram dêle um notabilíssimo homem de Estado.

A França, não esquecendo os serviços recebidos, despediu-se do eminente político com saüdade, como acaba de o demonstrar pela voz dos seus jornais.

Um epitáfio

Na sepultura duma mulher faladora escreveu certo poeta:

Nesta cova sepultada
Jaz uma nobre senhora,
Que nunca, nem uma hora,
A bôca teve calada.
E tanto, tanto falou,
Que não tornando a falar
Não chegará seu calar,
Ao que o seu falar chegou.

O espírito antigo era assim.

Santos populares

Nem o Santo António, nem o S. João tiveram quem os festejasse nos seus dias, constando-nos, no entanto, que em honra do percursor haverá logo bailaricos ao ar livre, aqui na rua e no bairro do Alboi.

Desapareceram as fogueiras e os folguêdos que caracterizavam essas noites, bem como o *banho santo*, na Barra, que constituía uma tradição.

Na montra da casa *Ferreira & Pereira*, no Largo 14 de Julho, foi armada uma interessante cascata movimentada, que tem feito a admiração do respeitável público.

Acabou-se.

Aos nossos assinantes da América do Norte, Brasil e Africa

PEDIDO INSTANTE E URGENTE

A tôdas as pessoas de fora do continente a quem nos dirigimos, solicitando o pagamento dos seus débitos a êste jornal, vimos rogar mais o favor de não demorarem a liquidação por a necessidade que temos de trazer em ordem os serviços administrativos. Tanto na Califórnia como no Rio de Janeiro, S. Paulo, Pará, Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Pernambuco e Palatas existem algumas assinaturas em atraso e essa circunstância prejudica-nos. É favor, pois, corresponderem ao apêlo que aqui fica, esperando a devida atenção.

sicada, encenada, pintada e interpretada exclusivamente por elementos de Aveiro.

Mas para se avaliar do valor do agrupamento que entre nós vai representar *Ao cantar do Galo*, voltemos à crítica de Artur Inez. Dizia êle:

«*Malmequeres, Montes de Sal, Espumante e Regresso ao lar*, são, por exemplo, quadros ricos de fantasia e indiscutível valor folclórico que nos cumpre assinalar com aplausos».

E mais adiante:

«A afinação e a disciplina dos côros surpreendeu-nos tão agradàvelmente que não vemos na capital coisa parecida».

E J. A. da *Gazeta de Coimbra*, que também teve a felicidade de ver e apreciar *Ao cantar do Galo*, escreveu no seu jornal:

«Boa música, música ligeira de revista, cantada pelos lábios lindos das mais lindas tricanas de Aveiro, faz vibrar de entusiasmo o mais sisudo dos espectadores, transmitindo-lhe um pouco da sua esfuziante alegria».

É êste o espectáculo que Lisboa vai ter ocasião de ver nas noites de 26 e 27 no Coliseu dos Recreios.

Estamos certos de que o público de Lisboa saberá aplaudir o Grupo Cénico do Club dos Galitos, que se apresenta modestamente, é certo, mas com a certeza de que honrará o seu Club e a famosa região de Aveiro.

Como o operário russo é vigiado

—:—

Citrine esteve na U. R. S. S. E, na sua ânsia de ver, «tanto o melhor como o pior», esteve na fábrica de Dniepr, donde sai a energia eléctrica para todo o país.

Mas, para lá chegar, parece que foi o bom e o bonito, isto a-pesar-de o visitante ser uma pessoa da confiança dos dirigentes vermelhos e de a central eléctrica não poder merecer os reparos que Citrine não poupou, por exemplo, às miseráveis habitações dos operários.

Como Sir Walter Citrine fôsse detido, sucessivamente, por quatro sentinelas armadas que lhe examinaram escrupulòsamente os papeis, travou-se entre êle e o seu guia um saboroso diálogo, que não resistimos à tentação de traduzir:

— Que temem êles? Julgarão que nós queremos roubar uma das geradoras ou qualquer outra coisa no género?

— Não. Mas deve lembrar-se de que as estações eléctricas são consideradas como os centros nervosos da União Soviética e de que precisamos de as guardar cuidadòsamente.

— Mas nem num país capitalista como a Inglaterra encontraríeis esta exibição ridícula de homens armados. De que tendes receio?

E o diálogo segue nêste tom, entre o guia, que procura convencer Citrine de que as sentinelas são operários em serviço da fábrica, e o chefe socialista inglês que não se deixa iludir, pois verificou a educação militar daquêles guardas.

O secretário geral das Trade-Unions inglêsas fornece-nos assim um testemunho insuspeito da severidade com que o operário russo é vigiado nas fábricas e até na sua vida privada, como se se tratasse de um malfeitor.

Este número foi visado pela Censura

Haverá crime?

Num pinhal ao lado da estrada entre Esgueira e Cacia, foi encontrado morto na manhã de domingo, descalço e sem quaisquer documentos ou dinheiro nos bolsos, um homem que aparentava perto de 50 anos e cuja identidade só no dia seguinte se apurou.

Tratava-se do lavrador António Rodrigues da Silva, natural de Cambres (Viseu) e que, segundo corre, esteve hospedado numa casa de pasto do Largo da Estação.

A polícia, em virtude de haver desconfianças de crime, averigua, tendo já efectuado duas prisões.

A' hora que escrevemos nada se esclareceu ainda sôbre êste estranho caso.

Excursões

A nossa terra, devido, sem dúvida, ao seu clima e à sua imcomparável ria, tem sido visitada por numerosas excursões, a maior parte das quais constituídas por gente moça das escolas e colégios, que a preferem para os seus passeios.

Na próxima semana devem também aqui chegar os estudantes coloniais que fazem parte do Cruzeiro de Férias que há dias aportou a Lisboa, aos quais será servido um almôço regional no Parque, seguido de passeio na ria e visita à Fábrica da Vista Alegre, etc.

Muito estimaremos que os nossos hóspedes levem de Aveiro as melhores impressões de tudo quanto lhes fôr dado conhecer durante as horas que aqui passarem, e desde já manifestâmos ao Mario e ao Rui Vieira da Costa, alunos do Liceu de Luanda, que fazem parte da carabana, quanto nos vai ser grato abraça-los na terra de seu Pai, o nosso sempre lembrado amigo Francisco Vieira da Costa.

Crise francesa

—:—

O govêrno presidido por Blum acaba de exonerar-se. O facto produziu sensação em todos os países da Europa, que não desconhecem as tendências comunistas do chefe demissionário, dedicando-lhe a imprensa diária largo espaço com comentários os mais variados. Que irá suceder? Por enquanto é cêdo para conjecturas embora alguns políticos de cotação afirmem que a França está passando um mau quarto de hora, que dum momento para o outro pode redundar numa grande fatalidade. Seja, porém, como fôr, o melhor é não entrarmos no campo das profecias. Isso é bom para o *eminente jornalista*, que tem quási o exclusivo e tanto se lhe da errar como não. O essencial é encher papel...

* * *

O novo govêrno já se acha constituído, com 15 socialistas e 13 radicais-socialistas sob a presidência de Camille Chautemps e a colaboração de Blum.

Eis tudo, por agora.

Tilia do Japão

Só há uma. E' a usada pela mais fina e elegante élite aveirense.

Trincheira dum crente

Portugueses do Brasil

Um notavel acontecimento político, emocionou patrioticamente, ainda há pouco tempo, a opinião pública do país.

Queremos aludir à vinda a Portugal, da ilustre embaixada de portuguêses do Brasil, que atravessou as aguas revôltas do famoso Atlantico, com a honrosíssima missão de saudar a Pátria resgatada, na pessoa colectiva do Governo Nacional de Salazar.

Esse altíssimo gesto, de digno e profundo patriotismo, merece ser posto em fóco, no seu claro e universal significado.

Não foi uma manifestação banal. Não revestiu a feição de um acto meramente protocolar. Não traduziu a simples exteriorização, ainda que carinhosa e sincera, de meia dúzia de bons portuguêses, eu o designio de interpretar fielmente, esta ou aquela agremiação, cuja simpatia e admiração à obra do Governo era manifesta.

Não! O facto tornou-se um verdadeiro acontecimento patriótico e nacional, daqueles que marcam, que definem com lucidez o extraordinario momento de renovação mental e política que a Nação atravessa.

Essa luzida embaixada representou unanimemente o pensar, o sentir e o querer de milhares e milhares de portugueses, que, lá longe, trabalhando e sofrendo, têm os olhos do rosto e os olhos da alma fitos na imagem sandosa, sagrada e eterna dá Pátria. Portuguêses que se alegram expansivamente com a sua grandeza e prestígio, ou que choram amargamente com a sua desgraça e inferioridade.

Nela veio plenamente patenteada, a opinião do rico e do pobre, do sabio e do ignorante, do poderoso e do fraco, de todas as classes sociais e de todas as categorias de inteligência.

Não exprimia sacrilegamente qualquer especie de côr, de partido ou de bandeira. Nem monarquicos, nem republicanos, nem conservadores, nem radicais, nem esquerdas, nem direitas. Sòmente portuguêses. Ela representou na sua simplicidade eloqüente e serena, a maior manifestação colectiva, levada a efeito nos últimos tempos, por gente da mesma raça e da mesma lingua, integrada em identica história, tradições e glórias, afirmando nesta hora promissora, um timbre de elevação cívica, cujos resultados ainda talvêz não possam ser avaliados em toda a sua extensão e profundidade.

Essa embaixada realizou na sua perturbante beleza moral, a mais espontânea e formidavel comunhão de almas. Sentiu-se ali palpitar aquela perfeita unidade de espírito, que lateja misteriosa na essencia do nosso sangue e do nosso pensamento, e que tem feito em determinados lances da história pátria, a nossa corajosa e edificante reabilitação cívica.

* * *

O português fóra do seu país é eminentemente patriota—é duplamente português.

Enquanto que aqui, entre nós, existem as pequenas arestas que dividem, que muitas vezes fazem, esquecer, no seu desvairo, a dignidade e o prestígio do país, lá longe, só um cuidado sério alimentamos no nosso coração, que é manter bem alto, bem puro e bem quente o culto votivo da Pátria, a nobilitante honra e o lídimo orgulho de ser portuguêsa, perante cidadãos de outras nacionalidades.

Para medir bem o alcance do gesto amplo e rasgado da digníssima colónia lusitana, que vive no imenso império do Brasil, basta recordar ao espírito, que houve épocas, em que o português se sentiu acabrunhado, triste, inferiorizado na sua personalidade de homem e de patriota, visto que na terra distante, não se prestigiava suficientemente no Mundo o glorioso nome de Portugal—ainda que vozes honestas e esclarecidas formulassem o seu protesto.

Muitas vezes, com a alma a sangrar e com o rubôr nas faces, sentiu-se vexado—ele que é um exemplo terminante de orgulho rácico!

Hoje, felizmente, não! O português respira fundo, fita altaneiramente o sol, ergue justa e iluminada a sua voz, porque se sente viver, no mesmo plano da igualdade, de qualquer outro povo do universo. Impressionante esta embaixada genuìnamente patriotica e duma elegancia moral a todos os títulos! Quanto mais nela meditamos, mais ela surge à inteligência incomensuravelmente dominadora e luminosa! A sua sinceridade é modelar, exemplaríssima. Foi concebida na mais pura e alta graça de espírito e de coração. Repare-se bem. São portuguêses que estão a milhares de léguas de distancia, que acompanham dia a dia, os nossos pensamentos e os nossos actos, que não pretendem contentar vaidades, tratar conveniencias, satisfazer interesses, solicitar empregos. Formosa lição de civismo, de patriotismo, de justiça e de equilibrado entendimento! Se alguem imparcial, de consciencia recta e de espírito claro e justo, sentisse dúvidas àcêrca da portentosa obra de construção executada em todos os angulos da vida do país, pelo Estado Novo, a vinda dessa nobilíssima embaixada de saudação, de agradecimento, de fé e de apoio ao Governo e a Portugal, desfaria nele, de-certo, todas as vacilações.

Se a tarefa realizada pela Revolução de 28 de Maio e do Estado Novo necessitasse duma consagração, esta seria no plano superior do espírito, uma das mais gratas e emocionantes, aos seus esforçados precursores, àqueles que heroicamente a estão efectivando e ainda àqueles que com glória e felicidade a hão-de continuar, honrando e dignificando a Grei!

J. Carreira

IMPRENSA

«O FIGUEIRENSE»

Atingiu o 19.º ano de publicação o nosso presado confrade da Figueira da Foz, dirigido por J. Gomes de Almeida, que nessa trincheira nacionalista tem mantido, com nobresa, a missão que se impoz.

Felicitâmos o *Figueirense*. E porque sabemos quanto custa manter um jornal com as características do de Gomes de Almeida aqui nos encontra o estimado colega a incutir-lhe coragem para arrostar com todas as contrariedades e seguir ovante o seu caminho.

O modernismo

—o—

Chegou o verão, começando, dentro em breve, as praias a movimentar-se com a presença dos que procuram nos ares iodados um reconstituínte de fôrças e no repouso de alguns dias aquela energia indispensável aos que lutam pela vida com a maior das tenacidades. Mas também há quem apareça para transformar essas praias em sugestivos cursos de anatomia humana, que desbancam o exótico nudismo dos malaios e das malaias.

O quadro, de um grotesco arripiante, é sempre duma imoralidade criminosa, contando-nos alguém ter ouvido o ano passado esta exclamação a uma criança que contemplava um par que se exibia estirado na areia em lasciva atitude:

—Vejam! Um homem nu a brincar com uma mulher nua!...

Temos a convicção de que de aqui por alguns anos já não se surpreenderá tanto o olhar—por enquanto inocente—dessa criança ao assistir às *brincadeiras* dos homens e das mulheres despidos de fato e de vergonha.

Tudo depende do hábito, estamos já em crê-lo...

De longe

Foi recebido nesta cidade um postal da nossa colónia de S. Tomé dirigido ao Rancho de Tricanas de Aveiro em que se lê:

Felicito-as pelo bom êxito das suas canções no dia 31 de Maio, transmitidas pelo microfone da Emissora Nacional, sendo o rancho que melhor se ouviu no Radio Midwest.

A todos os aveirenses, as minhas saudações.

a) Joaquim Lopes Rodrigues

Corporativismo

A Comissão Administrativa do Sindicato Nacional da Industria Ceramica e Oficios Correlativos do distrito de Aveiro efectuou ontem de tarde uma sessão pública de propaganda da qual só no proximo número nos ocuparemos.

Assistiram os representantes de varios Sindicatos.

Necrologia

Em Paços de Brandão, onde estava doente, finou-se na segunda-feira, o sr. José Fernandes Mourão, que no concelho de Espinho gosava de muitas simpatias por ter sido dele administrador e lá residir muitos anos.

O extinto deixou viuva a sr.ª D. Palmira Alves Fernandes Mourão; era sogro do sr. dr. José Pereira Tavares, vice-reitor em exercício do Liceu de José Estêvão e tio do sr. capitão Amilcar Mourão Gamelas, de Infantaria 19.

O seu funeral efectuou-se no dia seguinte, incorporando-se nêle pessoas de todas as categorias sociais.

Aos doridos, as nossas condolências.

O nosso formoso Parque

e a sua Estufa Fria

Está uma verdadeira maravilha e não nos cansaremos de dizer que, no seu tipo, é o único do País. Com tôdas as flores próprias da estação em que estamos, um passeio pelo Parque Municipal é uma hora de beleza que nos enleva e conforta pela necessidade que temos de fugir algumas vezes da vida material. É, sem favor, uma das raras preciosidades de Aveiro. Contudo, os excursionistas continuam às aranhas sem saberem o que têm a visitar.

Faz pena!

Mas o que determina êste artigo é a abertura ao público da Estufa Fria, que se inaugurou no domingo.

Lá fômos, com aquele contentamento que tôdas as manifestações de beleza nos dão. Entrámos, e, pelo ambiente, tivemos de nos recordar logo da estufa do Parque Eduardo VII, de Lisboa. Quere isto dizer que se pode comparar? Evidentemente que não. Mas a verdade é que dentro da sua miniatura nos sentimos lá bem nesta quadra do ano.

É mais um ponto a visitar e onde todos os aveirenses devem ir, verificando que os serviços de jardinagem do nosso município, tendo na parte técnica o homem competente que é o sr. Augusto Lourenço, são serviços exemplarmente conduzidos e que à cidade vem prestando grandes e salutares benefícios.

Aconselhamos, portanto, à nossa gente e aos forasteiros mais aquela magnífica obra, que é a Estufa Fria, chamando-lhes a atenção para alguns exemplares de plantas raras. As *Davallias*, por exemplo, da família dos fetos, que ali abundam; o Platycério, interessantíssimo pela folhagem em forma de chifres de veado e que é oriundo da Austrália; diversas espécies de *ruscus* com o fruto semelhante à cereja; lindíssimas avencas e uma variedade de mais de 150 begónias. Destas, porém, uma há raríssima e de grande beleza: é de côr bronzeada na parte da frente da fôlha, no verso uma côr encarnada e a constituição das folhas em finas pregas ou plissados dos vestidos das senhoras. É uma planta que nos prende e encanta.

Com certa curiosidade entrámos também nas outras estufas, sendo uma particularidade digna da nossa admiração. Lá encontrámos a colecção de catos cada vez mais aumentada; uns cóleos pequenos de linda folhagem colorida; uma pequena, mas curiosa, *ficus elástica* (árvore da borracha) com uma folhagem em verde de variados tons que prende a atenção pelo capricho com que a natureza consegue a distribuição das côres, etc. etc. E tudo isto se deve à Câmara Municipal e à competência do seu jardineiro, digno dos maiores elogios, porque além daquilo tudo que no Parque podemos apreciar, cuida carinhosamente dos jardins da cidade, mantendo-os à devida altura, com aspecto como nunca tiveram.

No Liceu

Por ter de partir para Mafra onde vai frequentar o curso de comandante de companhia, realisou-se no último sábado no nosso primeiro estabelecimento de ensino uma homenagem ao sr. dr. João Joaquim Pires, que consistiu no descerramento do seu retrato numa das aulas para assinalar a sua passagem como reitor e professor do mesmo. Em nome dos colegas foram-lhe enaltecidas as qualidades de inteligência e de caracter, bem como as de funcionario e amigo que revelou durante os 6 anos de trabalho liceal, agradecendo o sr. dr. Pires, por último, a manifestação de que fôra alvo.

* * *

Tem estado aberta ao público, desde as 11 às 13 e das 15 às 17 horas, a exposição dos trabalhos escolares realisados no ano lectivo findo.

E' interessante.

Quereis ter bôa saúde? Bebei só **Agua de Luso.**

Rotários Portugueses

Visita a Aveiro

Reunem pela segunda vez na Curia os membros dos respectivos Clubs, devendo observar-se o seguinte

PROGRAMA

Dia 26, ás 9 horas—Reünião dos presidentes e dos representantes do Comité Consultivo Europeu, sob a presidência do Consultor Administrativo do Rotary em Portugal, Dr. Vasco Nogueira de Oliveira.

Reünião de Secretários e das diversas Comissões.

A's 10,5 —1.ª Sessão da Reünião Magna. Abertura dos trabalhos e boas vindas pelo Presidente de Honra.

Entrega de credenciais e leitura do expediente e breve relatório do Secretário Geral.

Início da apreciação da tese: *Aspecto Prático dos Quatro Fins Rotários*», da autoria do nosso companheiro Dr. Mario Pinheiro Chagas.

A's 13—Almôço rotário no «Bar» da Piscina se o tempo o permitir. Fala o Presidente, algum delegado estranjeiro e o censor.

A's 15—Partida em automóveis e em «auto-cars» para Aveiro–Visita rapida à Fábrica da Vista Alegre e passeio na Riá.

A's 20—Jantar rotário na Curia. Festa regional para apresentação dos Ranchos: *Flores de Portugal*, da Figueira da Foz e *Vil-de-Moinhos*, de Viseu.

Dia 27, ás 10 horas—Continuação dos Trabalhos da Reünião Magna. Discussão de assuntos rotários e apreciação dos trabalhos das Comissões. Aspirações do rotarismo português. Marcação da época, local e fins da 3.ª Reünião Magna.

A's 13—Almoço rotário no sumptuoso Palace Hotel do Buçaco. A' tarde, chá dansante na Piscina-Praia da Curia, em confraternização e no melhor companheirismo como na reünião do ano passado.

A's 20—Jantar de gala e baile com orquestra no Palace Hotel da Curia.

Durante o banquete serão seguidas, como o ano passado, as indicações da praxe quanto aos companheiros que hão-de usar da palavra saüdando, quer os companheiros portugueses e seus convidados, quer os delegados estranjeiros que estejam presentes. Tôdas as formalidades rotários serão seguidas.

Trajo: smoking.

Congresso Internacional Anti-Comunista

—:—

Reconhecida a necessidade, cada dia mais urgente, de se organizar uma frente internacional contra o «Komintern», o capitão sueco Nils Von Bahr — na sua qualidade de secretário geral, eleito numa conferência preparatória em que estiveram representadas diversas associações de vários países—está preparando um congresso mundial contra o comunismo. Afirma êle, na revista *Contra Komintern*, que não se trata de luta entre duas ideologias, como muitos pretendem fazer acreditar, mas da defesa da Religião, da Ordem, do Direito, da Justiça, da mútua compreensão e da Paz.

Depois de lembrar que não vão servir interêsses dêste ou daquêle país, escreve o seguinte:

«As sombras de lusco-fusco que hoje surgem sôbre o Mundo culto não são prenúncios de noite, mas dum renascimento cultural. Esta crença tem de estar ligada à convicção e ao desejo de pôr termo à traição comunista. Soou a hora de os povos, conhecedores das mentiras e dos crimes do bolchevismo, tomarem a ofensiva e destruírem, finalmente, o «Komintern», o mais perigoso inimigo das nações e da cultura».

Declaração

Conceição Tomaz Vieira, domestia, da Oliveirinha, faz público que se não responsabilisa por dividas que seu marido Joaquim Marques da Silva ou Joaquim de Oliveira Marques contraia sem consentimento escrito da declarante.

Oliveirinha, 22 de Junho de 1937.

O dia da couve

—o—

Os alemães empregam hà muito todos os esforços para se bastarem a si próprios, utilizando integralmente os seus recursos, os recursos nacionais. De aí a campanha do *socorro do inverno* a favor do prato único ter fornecido 35 milhões de marcos à acção social. O prato único constava sempre de qualquer alimento substancial, que tinha, como base, a couve, cuja colheita última foi excepcionalmente abundante. Tão abundante, mesmo, que ainda restam milhões de quintais dêste legume. As autoridades não querem deixar perdê-los. A toda a gente e por toda a parte aconselham:

—Coma couves!

E, como o *stock* parece não se esgotar tão depressa, os poderes públicos, sem a mínima atenção pelos estomagos delicados, estabeleceram o «kohbtag»—o dia da couve. Este dia, porém, repetir-se-á tantas vezes quantas as necessárias para que sejam gastas, até à ultima, as preciosas cruciferas.

O que é o respeito nêste povo! E a calma?! E a coragem?!

Correspondencias

Costa do Valado, 23

Véspera de S. João. Era antigamente a noite de hoje de folguêdo e de alegria. Como, porém, os tempos vão mudados, é possível que tudo isso fique reduzido a uns bailaricos no Largo dr. António Emílio onde tocarão, dizem, alguns elementos da extinta tuna local.

Enfim...

—Deu à luz uma menina a esposa do sr. Virgílio Bela.

—Pelo médico da Câmara, sr. dr. Carlos Vidal, têm sido vacinadas ùltimamente muitas creanças da freguesia.

—O baixo preço da batata traz alarmados elguns lavradores, que não vêm possibilidade de apurarem na venda o dispêndio para a cultura.

Oxalá mais êste exemplo os faça, de futuro, pensar melhor.

C.

Oliveirinha, 24

Não tiveram a expansibilidade de que antigamente eram revestidos os festejos ao S. João, os quais se limitaram a algumas fogueiras muito pouco animadas.

O dia de S. Pedro, êsse, consta que o virão abrilhantar dois *jazzs*, o dos *Perus* e o *Lucifer* visto existir quem o deseje arrancar a monotonia dos anos anteriores.

Excelente.

—A feira dos 21, a-pesar-de concorrida, foi fraca em transações. Só os cochinos tiveram larga venda por o seu custo ser acessível a tôdas as bolsas. Sim; porque um leitão por 13$50 não se pode dizer que seja caro.

São êles e as batatas. Uma farturinha, louvado seja Deus!...

C.

Esgueira, 24

A noite de S. João passou quási despercebida entre nós. A mocidade já se não diverte como noutros tempos em que os santos populares eram festejados com ruído.

—Realisou-se domingo de tarde mais um baile no *Recreio Musical* que esteve bastante concorrido.

Foi abrilhantado por *Os Melros* de Covões.

—Fez ante-ontem anos o nosso amigo Fernando Betencourt, 2.º sargento de Infantaria 19.

As nossas felicitações.

C.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a menina Maria de Lourdes de Melo Moreira, filha da sr.ª D. Ilda de Melo Moreira e os srs. João Baptista Guimarãis, empregado na filial da Companhia Industrial de Portugal e Colónias, *e Manuel Luís Coimbra Flamengo, residente em Lisboa; no dia 28, a menina Maria Emília M. Arroja, irmã do sr. José Martins Arroja e a inocente Maria Helena, filhinha do sr. dr. Carlos de Almeida Vidal, médico municipal da Costa do Valado; em 29, a sr.ª D. Isaura Parto Branquinho, esposa do sr. Amaro Branquinho e o nosso amigo Severiano Ferreira Neves, professor oficial de Esgueira; em 30, a sr.ª D. Alice Bessa de Brito, esposa do do sr. tenente Alfredo de Brito, residente no Porto; em 1 de Julho, a sr.ª D. Maria Melo, professora na escola feminina da Glória e o nosso presado amigo sr. José Moreira Freire e em 2, as sr.as D. Maria Emilia Neto e D. Maria Amélia Teixeira de Sousa, filhas, respectivamente, dos srs. Cipriano Neto, chefe da secretaria da Câmara Municipal e Amadeu Sousa, e o aspirante de marinha Manuel Branco Lopes, filho do sr. Francisco Pereira Lopes, sócio-gerente dos* Armazens de Aveiro, L.ª, *desta cidade*

Casamentos

Realisou-se no último sábado o enlace da sr.ª D. Raquelina Delfim, filha do sr. António Delfim, de Peniche, com o sr. Ramiro Fernandes da Conceição Leal Pessoa, 3.º oficial da Direcção de Finanças do Distrito, e filho do sr. brigadeiro Floriano Abilio Leal Pessoa, residente em Evora.

Foram padrinhos, no Registo Civil, o comerciante sr. Manuel Neves Deus e esposa e na igreja o professor sr. José Albino Dias e também sua esposa

Muitas felicidades.

Partidas e Chegadas

Partiu de novo para a America do Norte o nosso antigo assinante, sr. Joaquim dos Reis, que a Aveiro, sua terra natal, veio passar alguns meses com a familia.

Que tivesse boa viagem e que a felicidade o bafeje, são os nossos desejos.

—A passar alguns dias encontra-se nesta cidade com a sua noiva a sr.ª D. Maria da Graça Faria e familia, o nosso conterraneo Joaquim Huett e Silva, aspirante de Finanças em Ponte de Lima.

—Seguiu para o estranjeiro a tratar dos seus negócios o sr. António da Maia, comerciante em Lisboa.

—Retirou para Leiria, depois de aqui ter passado alguns dias, sendo hóspede de seu genro, o acreditado negociante, sr. Armando Ferreira Martins, o nosso amigo Virgilio da Silva, escrivão de direito naquela comarca.

—Regressou da Covilhã, com sua activo esposa, o comerciante sr. Arnaldo Estrela dos Santos.

Doentes

Com a saúde bastante abalada deu entrada no hospital de Águeda a fim-de se sujeitar a uma intervenção cirúrgica, a sr.ª D. Laura de Miranda Cabral, estremosa mãi do nosso amigo dr. Hernani Ferreira de Miranda, advogado em Albergaria-a-Velha.

Sinceramente estimamos o restabelecimento da veneranda senhora.

— Tem passado incomodado de saúde o sr. Américo Carvalho da Silva, que, todavia, melhorou nos últimos dias.

— Também se acha de cama a interessante Elizette, filha do nosso presado amigo Gervasio Aleluia.

Fazemos votos pelas suas melhoras rapidas.

Meteorologia e Sismologia

Previsões de 27 a 3 de Junho

METEOROLOGIA

Oscilação barométrica geral—Continua a subida barométrica e, depois de oscilar bruscamente de 29 para 30, inicia em 2 uma subida, bastante acentuada.

Datas de novos ciclones—De 29 para 30 e em 2.

Movimentos mais sensíveis no campo de pressão—De 29 para 30 e em 2.

Tempo em Portugal—É provável que o tempo se apresente, por vezes, de trovoada, principalmente em 29.

Tempo no estrangeiro—Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: em Espanha, França, Italia, Servia, Grécia e México.

Oscilação provável de temperatura na Peninsula—Oscilante com tendencia para subir nos últimos dias do período.

SISMOLOGIA

Datas de maior sensibilidade: de 28 para 29 e em 1.

Setúbal, 22 de Junho de 1937.

A. CARVALHO SERRA

Á LAVOURA

Para fins estatísticos, todos os proprietários de prédios rusticos, são obrigados, segundo as disposições dos Decretos números 26.408 e 27.739, (êste último publicado no D. G. I.ª Série, N.º 124 de 29 de Maio), a de 5 em 5 anos fazerem o manifesto das oliveiras e árvores de fruto que possuem nas suas propriedades. Nestes termos, e terminando em 31 de Julho o prazo da prestação da declaração referida, vem esta Brigada Técnica chamar a atenção dos interessados para os decretos citados, especialmente para os pontos seguintes:

1.º—Todos os proprietários de prédios rústicos que tenham oliveiras e árvores de fruto, quer os explorem ou não de conta própria, são obrigados ao manifesto dessas árvores.

2.º—Esse manifesto efectua-se em impressos especiais que o Instituto Nacional de Estatística enviou ás Camaras Municipais, e que estas devem ter remetido aos regedores das freguesias.

3.º—Os regedores venderão êsses impressos aos interessados apenas cobrando a quantia de $30 (trinta centavos), por cada impresso, ficando obrigados a preencher gratuïtamente os manifestos dos proprietários que não saibam escrever.

4.º—Na séde da Brigada Técnica da 4.ª Região (Rua do Carmo, Aveiro), e nas suas Delegações em Coimbra (Avenida dos Oleiros, 21) e em Leiria (Terreiro), se prestam aos interessados da Provincia da Beira Litoral, as informações de natureza Técnica que necessitarem para a execução do manifesto a que são obrigados.

Aveiro, 16 de Junho de 1937.

O Engenheiro Agrónomo Chefe da Brigada

a) *Antonio de Azevedo Coutinho Lobo Alves*

A acção do Estado em favor da fruticultura nacional

O Ministério da Agricultura tem dedicado ao problema frutícola uma atenção muito especial que se justifica amplamente pela extraordinária transcendência que o mesmo reveste para a nossa economia. A produção de frutas e produtos hortícolas que pode realizar-se no nosso país em ótimas condições técnicas, encontrando, como já se provou, através de trabalhos realizados *in loco*, por técnicos competentes, fácil e remuneradora colocação nos mercados externos, pode concorrer poderòsamente para o equilíbrio da nossa balança comercial.

As naturais exigências dêstes mercados, impunham, no entanto, à nossa fruticultura realizada até há pouco, em moldes absolutamente arcaicos, uma feição completamente diferente.

Não é fácil operar no campo arborícola uma transformação rápida e radical; é por isso que a acção do Ministério da Agricultura se orientou em dois sentidos diferentes: melhorar na medida do possível o existente e procurar por todos os meios imprimir ao que se ia criar aquela feição moderna que as circunstâncias actuais exigem.

Tem-se melhorado, consideràvelmente, o existente, através duma propaganda incessante da eficácia de tratamentos profiláticos e curativos, da influência da poda, adubações e amanhos racionais na obtenção de boa fruta, técnica da colheita, etc. e de demonstrações práticas de todas estas operações.

Procura-se, por outro lado, obter a transformação completa do nosso património frutícola, disciplinando e orientando tècnicamente a indústria de viveirista, fazendo a propaganda das normas a que deve obedecer a moderna fruticultura e exemplificando no campo prático todos êstes ensinamentos.

Foi-se efectivamente até ao ponto de estabeler, através dos serviços técnicos do Ministério, pomares industriais e vinhas para uva de mesa, tendo-se fornecido gratuïtamente as árvores destinadas aos primeiros. E, a-pesar da nula preparação dos nossos meios rurais, a pesar das inúmeras dificuldades com que se tem lutado, os objectivos visados pelos diplomas promulgados últimamente pelo Govêrno, que constituem autêntico estatuto da fruticultura nacional, vão sendo sucessivamente atingidos.

É assim, que o trabalho de dois anos fez surgir, a-pesar das escassíssimas possibilidades, 42 pomares industriais abrangendo a área de 761.603 metros quadrados e comportando 18.777 árvores das melhores espécies e variedades e 15 vinhas para produção de uva de mesa, abrangendo a área de 306.912 metros quadrados e comportando 118.224 videiras das melhores castas comerciais. Segundo os cálculos mais modestos, êstes pomares e estas vinhas virão a produzir dentro de poucos anos, nas melhores condições de qualidade e preço de custo 641.650 quilos de fruta e 354.732 quilos de uva.

A execução dêstes serviços prossegue com a mesma prudência, mas com um rítmo muito mais acelerado que às circunstâncias actuais já permitem.

E é assim que entre 127 requerimentos entrados no presente ano, julga-se poder aproveitar 90 por cento, aproximadamente, dos terrenos a que se referem, instituíndo 114 pomares e vinhas para uva de mesa, o que corresponderá aproximadamente a uma plantação de 39.600 árvores de fruto e 265.000 videiras, numa superfície aproximada de 228 hectares.

Declarações para os efeitos do § 1.º do Art.º 604 do Código Administrativo

Alvíçaras

Dão-se a quem descobrir o paradeiro dum gato branco e preto, com uma grande farrusca escura no nariz e que dá pelo nome de *Pequenino*.

Recebem-se informações nesta Redacção.

Comarca de Aveiro

—o—

Divorcio

Por sentença de 21 de Maio próximo findo, que transitou em julgado, foi decretado o divórcio definitivo entre os conjuges Maria da Nazaré da Cruz Ventura, professora oficial de Aveiro, e António Ventura, tenente da Administração Militar, residente na rua dos Correeiros, n.º 327—4.º—Direito, da cidade de Lisboa, na acção de divórcio que aquela requereu contra êste.

Aveiro, 4 de Junho de 1937.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

Correia Marques

O Chefe da 2.ª Secção da 1.ª Vara

Julio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

—:—

Arrematação

2.ª publicação

No dia 4 do próximo mês de Julho, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, na execução por custas e selos promovida pelo exeqüente Ministério Público contra os executados João Gomes da Silva e mulher Adelaide d'Oliveira, agricultores da Quinta do Gato, freguesia da Glória, desta dita comarca, vai á praça para ser arrematado, em hasta pública, por quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação o seguinte prédio:

Uma morada de casas de habitação, com terra lavradia, sita no referido lugar da Quinta do Gato, freguesia da Glória, avaliada em 600$00.

A siza e despesas da praça são pagos nos termos da lei.

Pelo presente são também citados quaisquer credores incertos para assistirem á praça e usarem de seus direitos, querendo.

Aveiro, 12 de Junho de 1937.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

Melo Freitas

O Chefe da 1.ª Secção

António Augusto dos Santos Victor

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

2.ª publicação

No dia 27 do corrente mez de junho, pelas 12 horas, à porta do tribunal judicial desta comarca, e na execução por custas e selos que o Ministério Público move contra os executados José da Silva Maia e mulher Ana Marques da Silva, lavradores, da Costa do Valado, proceder-se-á à arrematação em hasta pública afim-de ser entregue a quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação, do seguinte prédio.

Um pinhal e pertenças, sito na Varzea de São Bento, limite da Costa do Valado, freguesia da Oliveirinha, avaliado em 1.050$00.

Por êste meio são citados quaesquer credores incertos para assistirem à arrematação e deduzirem os seus direitos, querendo.

Aveiro, 1 de Junho de 1937.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

Correia Marques

O Chefe da 2.ª Secção

Júlio Homem de Carvalho Cristo